



**DEMI**  
Departamento de  
Educação Missiológica



**AMTB**  
Associação de Missões  
Transculturais Brasileiras

# RESULTADOS CONSULTA DEMI 2019

---

## **Caminhos e Limites para a Educação Missiológica**

27 E 28/09/2019  
CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ANDREW JUMPER – MACKENZIE – SÃO PAULO



# APRESENTAÇÃO

O DEMI é um Departamento da AMTB, que sucedeu a antiga APMB (Associação de Professores de Missões no Brasil), para atuar no âmbito da Educação Missiológica e apoio aos professores de missões no Brasil. A Consulta de 2019 é uma sequência da Consulta de 2018, que tratou do tema “Treinamento Missionário – paradigmas, perspectivas e desafios”. Este ano, pretendemos trabalhar os temas mais relevantes apontados em 2018: Currículo, Tempo de Formação, Modelo de Formação, Formação de Professores, Integração Interescolas, Publicações, Intergeracionalidade, Delimitação dos Papeis dos Agentes na Educação Missiológica

## PROGRAMAÇÃO

### **SEXTA-FEIRA - Início das atividades 19h45m.**

Começamos com uma devocional pelo Pr. Hsiung Huang, com base no texto de I Tm 4:11-16, em que foi enfatizada a instrução do apóstolo Paulo: “Seja um padrão dos fieis”; “O que você aprendeu de mim, transmite a homens fieis e idôneos, para que eles passem para frente”; “Aplica-te à leitura, à exortação e ao ensino”.

### **Conclusão: Não podemos abrir mão do discipulado.**

Atividade 1: Os participantes foram divididos em quatro grupos de trabalho, com os seguintes temas:

- Currículo;
- Tempo e modelos de Educação Missiológica;
- Formação e Captação de Professores;
- Publicações Missiológicas (fomento) – produção brasileira



# RESULTADO DOS GRUPOS - ATIVIDADE 1

Grupo 1 – Currículo	
PERGUNTA 1 – Quais devem ser as matérias essenciais de um currículo de preparo missiológico?	
<p><b>INTRODUTÓRIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perfil Psicológico</li> <li>- Relacionamento Interpessoal</li> <li>- Saúde Emocional</li> <li>- Vocação</li> <li>- Caráter Cristão</li> <li>- Planejamento e Vida Ministerial</li> <li>- Trabalho em Equipes Multiculturais</li> </ul>	<p><b>ANTROPOLÓGICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contextualização Bíblica</li> <li>- Etnografia</li> <li>- Comunicação Transcultural</li> <li>- Fenomenologia da Religião</li> <li>- Antropologia Missionária</li> <li>- Introdução à Linguística</li> <li>- Aquisição de Línguas</li> <li>- Metodológicas</li> <li>- Plantio de Igrejas</li> <li>- Evangelismo, Discipulado e Formação de Liderança</li> <li>- Elaboração de Projetos</li> <li>- Desenvolvimento Comunitário</li> <li>- Empreendedorismo</li> </ul>
<p><b>TEOLÓGICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Hermenêutica</li> <li>- Cristologia</li> <li>- Discipulado</li> <li>- Escatologia</li> </ul> <p>(*) essas cinco primeiras devem ser ministradas mesmo que o aluno tenha formação</p>	
<p><b>TEOLÓGICA BÁSICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Teologia Bíblica de Missões</li> <li>- Cosmvisão Cristã</li> <li>- História de Missões</li> <li>- Teologia do Sofrimento</li> <li>- Batalha Espiritual (Fundamentação Bíblica)</li> </ul>	<p><b>OPTATIVAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Captação de Recursos</li> <li>- Música</li> <li>- Teatro</li> <li>- Esportes</li> <li>- Artes</li> <li>- Oralidade (narrativas)</li> </ul>

Grupo 2 – Tempo e modelos de Educação Missiológica	
Pergunta 1 – Qual a carga horária ideal para cada disciplina de um curso de educação missiológica (EM)?	
24 a 30 horas.	
Pergunta 2 – Qual o formato mais adequado para um curso de formação missiológica? (internato, externato, EAD?)	
Falta experiência para opinar. Mas entende-se que é indispensável o treinamento em campo (estágio)	
Pergunta 3 – Quantas semanas ou meses ou anos seriam ideais para um curso de EM?	
Se o aluno já possui formação em teologia, 1 ano. Se o aluno não possui formação em teologia, deve cursar 1 a 2 anos de teologia para então entrar na parte de missiologia. Deve-se incentivar a educação continuada (cursos de atualização ao longo do tempo).	
Pergunta 4 – É possível EAD na EM?	
Sim, mas com restrições, porque a EAD traz a vantagem do conhecimento transferível, mas a desvantagem da falta de relacionamento. Um formato viável deveria incluir parte em EAD e parte presencial, com encontros periódicos (mensais, trimestrais ou semestrais). É importante, durante um curso de EM, que o aluno forme vínculos.	

### Grupo 3 – Formação e capacitação de professores

Pergunta 1 – Qual a formação básica que um professor de Missiologia deve ter?

*É importante ter formação em teologia e missiologia. Para lecionar para um curso de pós-graduação é desejável, pelo menos, mestrado. Um professor de missiologia também deve ter uma espiritualidade profunda. Não basta ter conteúdo; o professor deve ser capaz de estimular o aprofundamento da espiritualidade do aluno.*

Pergunta 2 – O professor de Missiologia deve ter experiência de campo?

*Sim.*

Pergunta 3 – O professor de Missiologia deve ser membro da organização ou pode ser um professor convidado?

*Tanto faz. Devem ser buscados os que possuem experiência e expertise.*

Pergunta 4 – Como evitar conflitos teológicos na formação dos alunos?

*Incentivando o respeito mútuo às posições de cada denominação. Nesse sentido, o exemplo dos docentes é importante; eles devem demonstrar respeito mútuo. O intercâmbio de docentes entre escolas também pode contribuir para uma cultura de respeito mútuo.*

Pergunta 5 – Como encontrar professores habilitados para ministrar Educação Missiológica?

*Através de recomendações e referências de pessoas da confiança da escola. Além disso, o professor deve ser convidado para um período de experiência (deve ministrar uma ou mais aulas sob avaliação).*

Pergunta 6 – Quais os requisitos mínimos para alguém ser professor de missiologia?

*Formação em teologia e missiologia, e boa didática. Seria muito bom se tivesse também experiência de campo.*

### Grupo 4 – Publicações Missiológicas (fomento) – produção brasileira

Pergunta 1 – O que já existe a partir de autores brasileiros?

- ☒ 350 títulos publicados, desde 1990, por autores brasileiros.
- ☒ Não há quase nada em periódicos na área missiológica.
- ☒ Sugeriu-se produzir anais do CBM.

*(\*) O DEMI está preparando uma lista de publicações em Português na área de Missiologia (há mais de 400 títulos)*



# ATIVIDADE 2

O DEMI é um Departamento da AMTB, que sucedeu a antiga APMB (Associação de Professores de Missões no Brasil), para atuar no âmbito da Educação Missiológica e apoio aos professores de missões no Brasil. A Consulta de 2019 é uma sequência da Consulta de 2018, que tratou do tema “Treinamento Missionário – paradigmas, perspectivas e desafios”. Este ano, pretendemos trabalhar os temas mais relevantes apontados em 2018: Currículo, Tempo de Formação, Modelo de Formação, Formação de Professores, Integração Interescolas, Publicações, Intergeracionalidade, Delimitação dos Papéis dos Agentes na Educação Missiológica

## PROGRAMAÇÃO

### **SÁBADO – Início das atividades às 08:35.**

Devocional com o Pr. Fábio Ribas (Missão Caiuá – APMT).

MT 28:18-20: “...ensina a guardar todas as coisas”.

Todos nós, cristãos, fomos chamados para ser professores, para ensinar tudo o que aprendemos do nosso Senhor Jesus Cristo.

A grande comissão possui uma natureza pedagógica.

Atividade 2: Os participantes foram divididos nos Grupos de Trabalho para discussão sobre os temas:

- Islamismo, Budismo e Hinduísmo;
- Índigenas, Ribeirinhos e Pescadores;
- Sertanejos, Quilombolas, Ciganos;
- Surdos e Refugiados;
- Business as Mission (BAM) e Secularismo;
- Educação à distancia – Disciplinas e tempo.

Os relatórios dos Grupos 1, 2 e 3 ficaram de ser divulgados posteriormente pelo DEMI.



### Relatório do Grupo 1 (Islamismo, Budismo e Hinduísmo)

Pergunta 1 – O que é específico para este grupo?

- *Língua inglesa, Idioma local*
- *Teologia do sofrimento*
- *6 meses de imersão cultural com acompanhamento*

### Relatório do Grupo 2 (Indígenas, Ribeirinhos e Pescadores)

Pergunta 1 – O que é específico para este grupo?

- *Formação em eclesiologia; formação em liberdade religiosa; acompanhamento dos egressos*
- *Acompanhamento das novas igrejas*

Pergunta 2 – Quais disciplinas seriam complementares ao curso básico?

- *Etnografia*
- *Fenomenologia da Religião aplicada ao catolicismo popular e animista*
- *Eclesiologia Aplicada*
- *Legislação Específica*
- *História do Grupo*
- *Desenvolvimento Comunitário aplicado ao contexto do grupo*

Pergunta 3 – Qual o tempo de treinamento

Pergunta 4 – Quais seriam as dificuldades específicas?

*Disciplinar culturas orais*

Pergunta 5 – Quais seriam as etapas para solucionar os problemas?

### Relatório do Grupo 3 (Sertanejos, Quilombolas, Ciganos, Surdos e Refugiados)

Pergunta 1 – O que é específico para este grupo?

- *Indispensável formação em linguística;*
- *Indispensável formação em antropologia;*
- *Acompanhamento dos alunos de outras etnias, para avaliar se o aluno atingiu condição de traduzir para o idioma do seu próprio povo.*
- *Surdos - indispensável conhecer linguagem de sinais; tratar o problema da convivência social; conhecer as necessidades específicas;*
- *Refugiados: importante conhecer a língua, conhecer a cultura, conhecer as necessidades sociais, dar apoio profissional (diferenciar refugiado de imigrante – refugiado é o indivíduo em situação de vulnerabilidade social que tem que abandonar seu país contra sua vontade).*

Pergunta 2 – Quais disciplinas seriam complementares ao curso básico?

Pergunta 3 – Qual o tempo de treinamento

Pergunta 4 – Quais seriam as dificuldades específicas?

*Falta de material específico para os professores*

Pergunta 5 – Quais seriam as etapas para solucionar os problemas?

#### Relatório do Grupo 4 (BAM)

##### Histórico

*Hoje, o mundo requer certa expertise em "Business as mission" (BAM).*

*Em São Paulo, existe uma aceleradora de startups chamada BLUEFIELDS, que funciona dentro do Mackenzie (contato: Paulo Humaitá). A BlueFields trabalha com empresas com foco missionário.*

*Existe um grupo no Quênia chamado SINAPSES, que hoje é considerado o melhor do mundo que trabalha com empreendedorismo baseado nos princípios do Reino. Também lidam com startups de tecnologia. Muitos não cristãos se achegam a essas startups e se convertem ao cristianismo ao ter contato com os valores cristãos.*

*Uma aceleradora é uma empresa que tem investidores cristãos por detrás. O alvo dela é trazer novas ideias, identificar erros básicos e aportar recursos para acelerar negócios que por si só levariam anos para se resolver.*

*A BlueFields (<http://www.bluefieldsdev.com/>) iniciou sua atuação em 2016. O primeiro trabalho foi com uma refugiada síria. Orientada pela Bluefields, foi criada uma empresa similar à OLX, porém focada nos refugiados de língua árabe.*

*Até 2019, a Bluefields trabalhou com aceleração de 206 empreendedores e mobilizou seis milhões de reais em investimentos. Nesse processo, uma avaliação interna demonstrou que 72% dos empreendedores se tornaram mais éticos.*

Pergunta 1 – O que é específico para este grupo?

- *Indispensável formação em linguística;*
- *Indispensável formação em antropologia;*
- *Acompanhamento dos alunos de outras etnias, para avaliar se o aluno atingiu condição de traduzir para o idioma do seu próprio povo.*
- *Surdos - indispensável conhecer linguagem de sinais; tratar o problema da convivência social; conhecer as necessidades específicas deles;*
- *Refugiados: importante conhecer a língua, conhecer a cultura, conhecer as necessidades sociais, dar apoio profissional (diferenciar refugiado de imigrante – refugiado é o indivíduo em situação de vulnerabilidade social que tem que abandonar seu país contra sua vontade).*

Pergunta 2 – Quais disciplinas seriam complementares ao curso básico?

- *Linguagem própria da área de negócios, formação profissional*
- *Experiência de mercado Conceito Kingdom Business, empreendedorismo cristão*
- *Compreensão do mandato cultural*
- *Gestão Empreendedorismo, plano de negócios, ética nos negócios*
- *Valorização dos colaboradores, comunicação assertiva*
- *Relações interpessoais*

Pergunta 3 – Qual o tempo de treinamento

- *Mínimo de 6 meses*

*Ex: na Bluefields, são 3 meses de pré-aceleração mais 6 meses de aceleração.*

Pergunta 4 – Quais seriam as dificuldades específicas?

- *Mão de obra especializada (para instrução – instrutores)*
- *Investimento, implantação de cursos*

Pergunta 5 – Quais seriam as etapas para solucionar os problemas?

- *Formar instrutores com entidades experientes (como a Bluefields e a Sinapses)*
- *Criar entidades de fomento (associações, instituto)*

# ATIVIDADE 3

Painel - A QUESTÃO DA INTERGERACIONALIDADE E SEUS DESDOBRAMENTOS NA E.M.

PARECER DE TRÊS ABORDAGENS SOBRE O TEMA INTERGERACIONAL e perguntas do plenário.	
<b>1º. Características Gerações, conflitos e conciliações.</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>- <i>Busque conhecer as verdades e as crenças do outro.</i></li><li>- <i>Transforme suposições em perguntas.</i></li><li>- <i>Transforme julgamento em curiosidade.</i></li><li>- <i>Pergunte-se: "isto é uma observação ou um juízo"?</i></li><li>- <i>Transforme desacordo em conhecimento mútuo.</i></li><li>- <i>Transforme reação defensiva em autorreflexão.</i></li></ul> <p><i>"Não potencializar as diferenças que nos separam, mas transformá-las em conhecimento mútuo" – Paulo Moreira</i></p> <p><i>"Transformar reação defensiva em autorreflexão" – Paulo Moreira</i></p>	
<b>2º. Interação e contribuições na prática</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>- <i>O dilema do jovem: intimidade ou isolamento?</i></li><li>- <i>O dilema do idoso: integridade ou desesperança?</i></li><li>- <i>Interação sócio-afetiva – reconhecer o valor dos jovens; educação por competência.</i></li><li>- <i>Andragogia – ciência de orientar adultos a aprender.</i></li><li>- <i>Heutagogia – é o conceito de aprendizagem autodirecionada, em que o aluno é o gestor e programador de seu próprio processo de aprendizagem, através do autodidatismo, da autodisciplina e da auto-organização.</i></li><li>- <i>O conhecimento tácito é o último a envelhecer.</i></li></ul> <p><i>"Os novos são mais rápidos, mas erram mais; os velhos são mais lentos, mas erram menos" – Irenita Monterio</i></p> <p><i>Combinação do novo com o velho, convivência, interação sócio-afetiva – Irenita Monterio</i></p> <p><i>Não podemos desconstruir com intolerância. Devemos construir com o debate. (*) Filme recomendado: O JOVEM KARL MARX</i></p>	
<b>3º. Modernizar sem perder a essências – Tecnologias e Metodologias Ativas</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>- <i>Modernizar o ensino missiológico sem perder a essência. Entender a realidade das múltiplas inteligências; uso de salas de aulas invertidas – Nancy</i></li><li>- <i>Abordagem da mudança da forma de ensino</i></li><li>- <i>Uso de metodologias ativas para alinhamento da geração atual com as tecnologias, e forma de pensamento com as gerações anteriores.</i></li></ul>	



# ATIVIDADE 4

## MESA REDONDA

DISCUSSÃO NO PLENÁRIO COM REPRESENTANTES dos DIVERSOS ATUANTES NA EDUCAÇÃO MISSIONOLÓGICA ( Líder Denominacional, Líder Interdenominacional, Coordenador de Curso, Professor, Aluno, Pastor, Depto Missionário )	
Pergunta 1	– O que é promissor na atuação missionológica na sua área?
	<ul style="list-style-type: none"><li>- Igreja tem de ir além da contribuição financeira, mas com atuação prática missionária local, e parceria com organizações missionárias, com a visão do Reino;</li><li>- A igreja não deve mais terceirizar a obra missionária, mas entrar em parceria com organizações missionárias para fazer chegar o Evangelho aonde ainda não chegou;</li><li>- A denominação não deve caminhar sozinha diante da pluralidade de agências, não vê-las como rivais, mas buscar conviver com elas;</li><li>- Novas estratégias;</li><li>- As novas gerações.</li><li>- Parcerias entre igrejas e agências missionárias.</li><li>- Formação básica na igreja local.</li><li>- Trabalhar uma visão do reino de Deus, evitando a supervalorização da denominação.</li><li>- A missão é de Deus e é de todos.</li><li>- Nosso campo missionário é o nosso ambiente.</li><li>- A ênfase nas denominações segregou o trabalho missionário transcultural.</li><li>- Dar atenção às características e necessidades das famílias de missionários.</li><li>- Estimular o upgrade dos professores.</li><li>- Professores com experiência de campo.</li><li>- Investimentos no cuidado com os missionários (a APMT possui apenas um casal para dar suporte a 240 missionários).</li><li>- Missionários retornando do campo e se tornando professores de centros de EM.</li><li>- Novas estratégias – coach vocacional.</li><li>- Desenvolvimento do conceito de BAM (Business as Mission).</li><li>- Envolvimento de jovens vocacionados com EM.</li></ul>
Pergunta 2	– O que é limitante
	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pastores de igrejas;</li><li>- Nossos seminários não têm disciplinas missionológicas, nem básicas, assim, a grande maioria de nossos pastores não tem visão missionária;</li><li>- Dificuldades para missionários veteranos de fazerem cursos como mestrados e doutorados, e assim, poder, com mais qualidade, produzir materiais, artigos e livros;</li><li>- Educação missionológica para missionários "lobos solitários" ou freelancer, como fazer? Eles, na maioria das vezes, também não têm treinamento teológico...;</li><li>- Prioridades;</li><li>- Ensino avançado, Paulo precisava de uma mentoria e em Barnabé teve esse preparo;</li><li>- Vocacionado pode ser limitado pela agência, quando esta é quem decide o campo para onde ele vai, e não onde ele sente chamado.</li><li>- Déficit de formação dos seminários teológicos na área de missiologia.</li><li>- Os limites da educação estão dentro do próprio seminário.</li><li>- A visão curta de grande parte da igreja de que o missionário só está trabalhando quando está no campo. A igreja ou os parceiros retiram o sustento quando o missionário está na base.</li><li>- Não valorizamos, como brasileiros, cursos informais.</li></ul> <p>(*) Ver livro "A missão da igreja hoje" de Michael Coheen (Editora Ultimato)</p>

# APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO CONSULTA 2018

Foi entregue na pasta dos participantes e feita apresentação da Pesquisa 2018, finalizada pelo DEMI .

## Observações Pesquisa do DEMI

O DEMI realizou uma pesquisa, utilizando metodologia quantitativa e qualitativa, entre organizações envolvidas com EM, por meio de um questionário. 32 organizações responderam esse questionário. Dessas respostas, emergiram os seguintes dados:

Essas organizações treinam uma média de 14 alunos/ano (cada uma);

- Nos últimos 3 anos foram treinados 1400 alunos;
- 57% dos treinados são mulheres;
- 43% dos treinados são homens;
- 93% dos treinados são solteiros;
- 6% dos treinados são casais;
- 1% dos treinados são divorciados;
- 65% dos professores são homens;
- 35% dos professores são mulheres;
- 44% dos centros de treinamento estão na região sudeste;
- Apenas uma escola tem treinamento híbrido (parte EAD, parte presencial).

(\*) O EAD é uma boa alternativa para educação *continuada*;

- A média de idade dos centros de treinamento é de 17 anos (ou seja, a maioria foi criada há poucos anos);
- Apenas 23% dos professores possuem MS ou DTS.

# ALGUMAS OBSERVAÇÕES

## 1) Sobre EAD

O EAD não deve substituir os centros de treinamento, mas complementar.

Entende-se que é possível criar um curso híbrido, com um ano de EAD e um ano presencial.

Mencionou-se na Consulta que é normal uma evasão de 50% em cursos online.

Para o bom êxito de cursos EAD, é muito importante que os coordenadores sejam muito bons no que fazem. É necessário um bom conhecimento tecnológico e de metodologias de EAD.

Para a elaboração de cursos EAD, é muito importante avaliar a metodologia e o conteúdo. O Andrew Jumper possui, atualmente, 800 alunos em cursos EAD.

## 2) Deficiências - Durante o evento, foram recorrentes falas dos participantes que denunciam as seguintes deficiências:

Existe falta de intercâmbio de informações entre os missionários, entre as agências, e entre os centros de treinamento;

Os missionários não pedem socorro, ou supervisão, quando em situações difíceis, nem, tampouco, reportam sua experiência de campo (há pouquíssimos registros da experiência de campo);

Faltam pesquisas e literatura aplicada à realidade missionária;

Na área de BAM, faltam fundos de investimento, não focados em lucro, mas em transformação.

## 3) Currículo: Ensinos presenciais e à distância

Um modelo conjugado, híbrido (parte presencial e parte à distância; online ou offline)



# SUGESTÕES



Thomas Litz (a organização internacional que o enviou já faz isso): as agências podem ter, em seu regimento interno, uma norma apontando que missionários Relatório Consulta 2019 invistam parte de suas “férias” para um curso continuado, atualização, com certa carga horária, em concordância com a agência;

A WEC Internacional também tem essa programação;

Cuidado do missionário, produção de vídeos tutoriais para educação continuada. Proposta para 2020: realização de consultas regionais e culminar juntamente com CBM, com um dia de Consulta Nacional do DEMI 2020 – um dia antes, ou um dia depois do CBM.

## **CONSULTAS REGIONAIS (EM ARTICULAÇÃO) Para 2020.**

Nordeste, João Pessoa, Thomas Litz

Centro-Oeste, Brasília, Nancy

Centro-Oeste, Campo Grande, Fábio Ribas

Sul, Curitiba, Daniel

### **Esse Relatório sintetizado foi organizado por :**

Gustavo de Souza Veríssimo - Vice-Diretor para a área acadêmica do Conselho Diretor do CEM e Hsiung Huang - Conselho deliberativo DEMI. A supervisão ficou a cargo de Simone Alvarez, a revisão, Mônica Mesquita, e Isabella Silveira fez a diagramação.

O DEMI elaborará Documento da Consulta 2019 com os registros de audios, e postits, print no celular das folhas de respostas dos grupos, a ser enviado oportunamente.

## **DEMI – Departamento de Educação Missiológica AMTB – Associação de Missões Transculturais Brasileiras**

### **Conselho Deliberativo**

Analizira Nascimento, Elaine Cristina, Hsiung Huang, Mônica Mesquita, Simone Alvarez

### **Colaboradores**

Felipe Fulanetto, Isabella Silveira, Mércia Carvalhaes, Sílvia Octaviano, Simone Souza

### **Conselho Consultivo**

Antonia Leonora Van der Meer, Bárbara Helen Burns, Bertil Ekstron, Durvalina B. Bezerra, Ivone Lima F. Botelho, Ronaldo Almeida Lidório